

Não deveríamos ter medo da nossa comida, mas temos

26.03.2020

Já faz algum tempo que as pesquisas alertam para o fato de que, ao invés de satisfação e prazer, cada vez mais é a sensação de medo que caracteriza nossa relação com a comida. A cada crise, aumenta o receio de que ela nos mate ou nos deixe doentes - o que é apenas outra forma de morrer.

É verdade que a atual crise sanitária provocada pela Covid-19 não é causada pelos alimentos que ingerimos. Não se trata de um novo tipo de bactéria hiper-resistente ou de uma substância cancerígena. No entanto, os alimentos também podem estar contaminados pelo manuseio humano e, nesse sentido, quanto mais gente os manuseia, maior o risco. Agora estamos com medo de ir a supermercados e restaurantes. *Self-service*, nem pensar!

Isso explica por que tanta gente tem, com razão, optado pela compra direta dos agricultores e, se possível, via sistema de *delivery*. Embora não seja uma novidade provocada pelo confinamento, esta ação tem se expandido rapidamente neste momento de crise e deve consolidar-se como uma das principais tendências nos próximos anos.

Comprar diretamente dos agricultores também permite o acesso a alimentos frescos e saudáveis, itens difíceis de serem acessados em momentos de calamidade. Em tempos de guerras, desastres naturais e pandemias, muitos optam por alimentos ultraprocessados porque são considerados mais seguros ou simplesmente porque são os únicos que conseguem acessar.

No curto prazo, essa medida pode ser razoável. No entanto, em médio prazo, as consequências podem ser desastrosas - e é aqui que reside o principal perigo das crises sanitárias como a atual. Não sabemos quanto tempo ela vai durar. Nos primeiros dias, portanto, o raciocínio da maioria tenderá a ser o mesmo de alguém que entrou em férias: "pé na jaca".

Somada à falta de exercícios físicos, não vai demorar, contudo, para o velho medo da comida aparecer: Vou engordar! Meu colesterol! Minha diabetes!

Quando o sinal amarelo acender, muitos vão pisar no acelerador em virtude da ansiedade provocada pelo momento. Tão assustador quanto o corona será a perda do emprego, a redução do salário, a explosão do sistema de saúde...

Será necessária muita calma para pisar no freio e, em vez de seguir em frente, tomar outra direção. Será hora de procurar novas opções de compra. Se for diretamente dos agricultores, melhor. Mas sabemos que isso não será viável para todo mundo. Outras opções são os pequenos mercados de bairro e os restaurantes que ofertam opções saudáveis. Vários já estão operando com entrega em casa.

Peça para eles de onde vêm os alimentos que comercializam. Privilegie alimentos locais e com menor número possível de intermediários. E coloque na conta um preço justo para remunerar um trabalho justo. Sistemas de *delivery* não precisam e não devem ser sinônimos de precarização do trabalho, ainda mais em tempos em que estas pessoas estarão realmente arriscando suas vidas para fazer o alimento chegar até sua casa.

Passada a crise, será momento de refletir sobre as escolhas alimentares. Não se esqueça daqueles que não te abandonaram neste momento. Lembre-se de que você (provalvemente) reaprendeu a cozinhar em casa. Volte a fazer das refeições um momento de prazer e socialização. E os restaurantes *self-service*? Vamos esperar para ver. Mas talvez eles tenham que se reinventar num futuro próximo.

Paulo Niederle

Professor do Departamento de Sociologia da UFRGS